



Carta de Conjuntura FEE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Coordenação e Planejamento
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser

ANO 12 Nº 1
Janeiro de 2003

A economia gaúcha em 2002

Segundo as estimativas preliminares divulgadas pela Fundação de Economia e Estatística, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado cresceu a uma taxa de 1,8% em 2002, totalizando um valor de R\$ 109,7 bilhões, equivalentes a US\$ 37,6 bilhões. Considerando-se o crescimento populacional estimado em 1,1%, o PIB *per capita* expandiu-se 0,7%, atingindo um total de R\$ 10,6 mil, equivalentes a US\$ 3,6 mil. O crescimento em 2002 é o menor dos últimos quatro anos, menor, inclusive, do que a média dos últimos 11 anos (3,0% ao ano). Ainda que pouco expressivo, esse crescimento no Estado deverá ser superior ao do País, uma vez que o crescimento acumulado até o terceiro trimestre na economia brasileira foi de apenas 0,9% e que projeções do IPEA indicam uma taxa anual de 1,4%. Com esses resultados, o Estado aumentaria sua participação de 8,11% para 8,14% do PIB nacional.

O fraco desempenho da economia gaúcha em 2002 foi fortemente influenciado pela queda verificada na agropecuária (-2,0%), a qual foi compensada pelos resultados positivos na indústria (3,8%) e no setor serviços (1,2%). O setor industrial, com um crescimento um pouco acima da média dos últimos 11 anos (3,5% ao ano), foi favorecido pelo bom desempenho da indústria de transformação (5,4%), que compensou as taxas negativas verificadas na construção civil (-3,3%) e na produção de eletricidade, gás e água (-0,8%). Examinando-se os dados divulgados pelo IBGE relativos à produção física da indústria de transformação (dados acumulados até outubro), destacam-se os desempenhos positivos nos gêneros fumo (33,9%), mecânica (19,7%) e material de transporte (10,1%) e os negativos de mobiliário (-7,3%) e vestuário e cal-

çados (-5,7%). O resultado do setor serviços refletiu a expansão verificada nos segmentos aluguéis, intermediários financeiros, comunicações, alojamento e alimentação, saúde e educação mercantis, serviços domésticos e outros serviços, que, em conjunto, apresentaram um crescimento de 2,4%, o que compensou os desempenhos negativos no comércio (-1,0%) e nos transportes (-1,9%),

A agropecuária do Estado, que teve excelente desempenho em 1999 e 2001 e que não apresentava taxa negativa desde 1996, foi fortemente afetada pelo desempenho negativo da lavoura (-2,4%), que não foi compensado pelo crescimento na produção animal (1,0%). A taxa negativa na lavoura foi resultado das quebras significativas ocorridas nas safras de milho (-35,9%) e de soja (-19,1%). Ambas as culturas tiveram quedas expressivas em suas produtividades, -25,0% e -27,2% respectivamente. As quedas nas produções dessas culturas não foram compensadas pelos crescimentos nas produções de trigo (20,9%), uva (14,5%), fumo (14,0%), maçã (13,9%), arroz (4,3%) e feijão (4,0%). Em relação à produção animal, destacam-se os crescimentos nas produções de leite (5,1%) e de aves (2,7%).

No que tange às exportações, o Estado manteve-se como o segundo maior exportador, com 10,7% do total nacional. Apesar do fraco desempenho global das exportações (crescimento acumulado de apenas 0,05% até novembro), alguns dos principais produtos da pauta tiveram crescimentos significativos, tais como: motores diesel (90%), óleo de soja em bruto (51%), tratores (43%) e carroçarias (28%).

Produto Interno Bruto, total e *per capita*, e suas taxas de crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul — 1997-02

ANOS	RIO GRANDE DO SUL (1)				BRASIL			
	Produto Interno Bruto		Taxas de Crescimento (%)		Produto Interno Bruto		Taxas de Crescimento (%)	
	Total (R\$ milhões)	<i>Per capita</i> (R\$)	Total	<i>Per capita</i>	Total (R\$ milhões)	<i>Per capita</i> (R\$)	Total (2)	<i>Per capita</i>
1997	69 221	7 006,34	6,06	3,46	870 743	5 326,59	3,27	1,87
1998	70 542	7 062,83	-0,53	-1,60	914 188	5 517,53	0,13	-1,21
1999	75 450	7 477,82	3,00	1,96	973 846	5 799,81	0,79	-0,55
2000	85 138	8 356,81	4,44	3,44	1 101 255	6 472,53	4,36	2,99
2001	97 310	9 457,33	3,10	2,08	1 200 060	6 961,47	1,42	0,10
2002	109 742	10 554,02	1,76	0,69	1,40	...

FONTE: IBGE/Departamento de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Estimativas preliminares para 2001 e 2002. (2) Para 2002, projeção do IPEA.

Adalberto Alves Maia Neto (FEE/NCS)

As exportações gaúchas em 2002

A economia gaúcha acumulou, no período jan.-nov./02, um saldo comercial de US\$ 2,7 bilhões, 24,5% superior ao do mesmo período de 2001. Esse resultado se deveu a exportações estagnadas (0,05%) e a importações 14,1% menores que as de 2001. A performance das exportações poderia ser bem melhor, não fosse a forte crise da economia argentina, que, até 2001, era nosso segundo maior comprador, respondendo por 9,4% de tudo que foi exportado pelo Rio Grande do Sul naquele ano. Com a crise financeira, a interrupção de pagamentos externos e a recessão de 2002, a Argentina passou a ser o quinto mercado, absorvendo apenas 3,2% das vendas externas gaúchas e cedendo o segundo lugar para a China, que se firmou na posição, apenas atrás dos EUA. Ao todo, as vendas para a Argentina encolheram 66,2%, beirando-se, em vários produtos, a completa interrupção dos embarques para aquele país. São os casos de móveis e de calçados, com quedas de 97,4% e 91,7% respectivamente. Plásticos, um item importante da pauta, teve redução de 41,5%.

Os dois principais parceiros, EUA e China, importaram produtos gaúchos em 2002 num valor superior ao de 2001, com taxas de

crescimento de 14,3% e 18,8% respectivamente. O desempenho americano só não foi melhor devido à queda das exportações de calçados (8,08%).

Exportações do Rio Grande do Sul por países — jan.-nov./01 e jan.-nov./02

PAÍSES	US\$ 1 000 FOB		Δ%	PARTICIPAÇÃO %	
	2001	2002		2001	2002
Estados Unidos ...	1 467 740	1 677 253	14,27	24,98	28,53
China	367 346	436 240	18,75	6,25	7,42
Reino Unido	202 247	210 941	4,30	3,44	3,59
Alemanha	196 320	199 599	1,67	3,34	3,39
Argentina	549 860	185 722	-66,22	9,36	3,16
Outros	3 093 006	3 169 863	2,48	52,63	53,91
Total	5 876 520	5 879 618	0,05	100,00	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC.

FEE/NERI

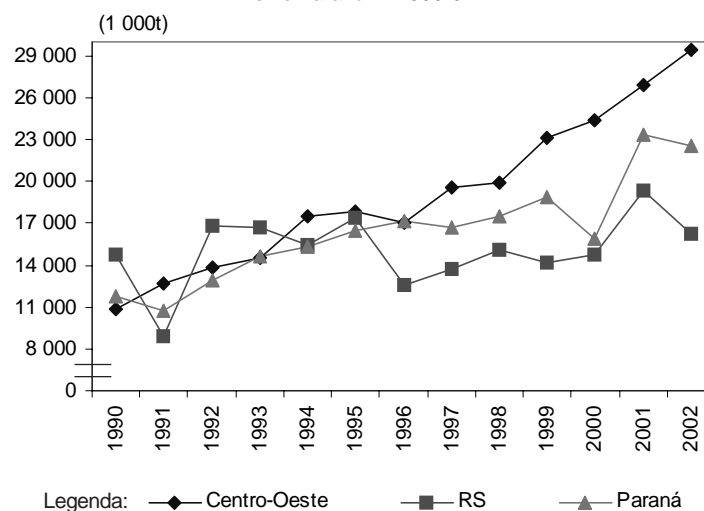
Flutuações e tendências da produção estadual de grãos

O ano 2002 fechou com um balanço negativo para o setor graneleiro gaúcho, pois registrou menos 3,2 milhões de toneladas em relação à safra anterior. Tal desempenho, associado fortemente a condições climáticas adversas, implicou que, em apenas um ano, a contribuição do Rio Grande do Sul à produção nacional caísse de 20,4% para 16,9%. Esses fatores aleatórios apenas pioraram a posição relativa do Estado na distribuição espacial da oferta, a qual vinha deteriorando-se lenta e progressivamente desde, pelo menos, 1990, quando atingiu 27,3%.

A tendência apontada é reflexo de a produção estadual vir crescendo menos tanto com relação à das novas áreas de fronteira agrícola como, também, a de um estado tradicionalmente produtor e importante no abastecimento do mercado interno, o Paraná. Veja-se que o setor graneleiro estadual evoluiu a uma modesta taxa de 0,8% a.a. no período, contrastando com as exibidas pelo Paraná, de 5,5% a.a., por Goiás, 8,3% a.a., e pelo Mato Grosso, 11,4% a.a.

O fato é que está em marcha o processo de periferização do setor graneleiro estadual no sentido de perdas continuadas de sua importância relativa na oferta nacional, e, ademais, azares climáticos, atuando positiva ou negativamente sobre a lavoura, como os ocorridos em 2001 e 2002, só retardam ou agravam tal movimento.

Evolução da produção de grãos no Centro-Oeste, no Rio Grande do Sul e no Paraná — 1990-02



FONTE: IBGE.

Maria D. Benetti (FEE/NEA)



Tenha acesso a esta e a outras
publicações em
nossa Home Page
www.fee.tche.br

Carta
de
Conjuntura FEE

ECONOMIA BRASILEIRA

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./92-nov./02

MESES E ANOS	TAXAS ANUAIS DE CRESCI- MENTO DO PIB(1) (IBGE)	TAXA DE INVESTIMENTO (2) (% do PIB) (IPEA)	TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO (3) (% da PEA) (IBGE)	TAXAS ANUAIS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS (4) (IPCA/IBGE)	TAXAS BÁSICAS DE JUROS AO ANO (%) (Bacen)	TAXA EFETIVA DE CÂMBIO (5) (Funcex)		SALÁRIOS REAIS NA INDÚSTRIA (IBGE)		BASE MONETÁRIA (saldo em R\$ milhões correntes) (Bacen)
						Índice (base fixa ago./94 = 100)	Taxa de Variação (4)	Índice (base jan./01 = 100)	Taxa de Variação (7)	
Dez./92	-0,6	18,3	-	124,8	-8,2	99,6	-7,2	...
Dez./93	4,9	18,7	-	2 477,7	...	112,9	-9,5	107,6	-1,3	...
Dez./94	5,9	21,6	-	916,5	56,4	88,6	-21,5	115,7	0,8	17 265
Dez./95	4,2	20,2	-	22,4	38,9	99,8	12,6	127,6	-0,4	20 746
Dez./96	2,7	21,0	-	10,1	23,0	98,6	-1,2	127,2	0,2	20 106
Dez./97	3,3	22,2	-	5,2	40,9	93,7	-5,4	132,8	0,8	32 283
Dez./98	0,1	21,2	-	1,7	39,4	99,1	5,8	131,3	-0,5	39 285
Dez./99	0,8	19,6	-	8,9	19,0	115,8	16,9	125,4	0,1	45 407
Nov./00	-	-	-	6,0	16,5	109,1	-12,0	127,4	1,7	40 006
Dez./00	4,4	20,3	-	6,0	16,5	109,6	-5,4	127,8	0,3	46 304
Jan./01	-	-	-	5,9	15,8	111,0	-1,6	100,0	-21,7	46 459
Fev./01	-	-	-	6,3	15,3	112,2	1,8	95,4	-4,6	44 300
Mar./01	4,1	20,1	-	6,4	15,3	114,4	5,7	96,2	0,9	43 306
Abr./01	-	-	-	6,6	15,8	117,9	7,8	95,5	-0,8	43 543
Mai./01	-	-	-	7,0	16,3	124,9	12,2	95,7	0,2	43 636
Jun./01	3,6	19,9	-	7,4	16,8	125,0	12,9	95,8	0,1	43 936
Jul./01	-	-	-	7,1	18,3	126,2	17,9	96,6	0,8	45 004
Ago./01	-	-	-	6,4	19,0	128,8	24,2	94,6	-2,1	45 010
Set./01	2,6	19,8	-	6,5	19,0	137,1	31,7	93,3	-1,3	45 133
Out./01	-	-	12,2	7,2	19,0	135,6	28,5	92,2	-1,3	45 430
Nov./01	-	-	11,9	7,6	19,0	123,6	13,3	104,0	12,9	45 587
Dez./01	1,4	19,2	10,8	7,7	19,0	114,1	4,1	130,1	25,1	52 846
Jan./02	-	-	11,1	7,6	19,0	109,6	-1,3	99,5	-23,5	52 298
Fev./02	-	-	12,6	7,5	19,0	106,7	-4,9	94,7	-4,8	50 056
Mar./02	0,3	18,7	12,9	7,8	18,8	103,3	-9,7	94,6	-0,1	49 371
Abr./02	-	-	12,5	8,0	18,5	102,3	-13,2	94,9	0,3	48 598
Mai./02	-	-	11,9	7,8	18,5	108,6	-13,1	95,8	1,0	49 265
Jun./02	0,1	18,6	11,6	7,7	18,5	117,0	-6,4	94,4	-1,5	50 577
Jul./02	-	-	11,9	7,5	18,5	125,6	-0,5	95,0	0,7	54 220
Ago./02	-	-	11,7	7,5	18,0	128,9	0,1	93,4	-1,7	56 266
Set./02	0,5	-	11,5	7,9	18,0	133,7	-2,5	92,1	-1,5	58 165
Out./02	-	-	11,2	8,5	21,0	143,4	5,8	91,8	-0,3	60 607
Nov./02	-	-	10,9	10,9	22,0	-	-	-	-	61 344

(continua)

Variáveis macroeconômicas selecionadas — dez./92-nov./02

MESES E ANOS	NECESSIDADES PRIMÁRIAS DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (6) (% do PIB) (Bacen)	DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL DO SETOR PÚBLICO (% do PIB) (Bacen)	INDÚSTRIA				SETOR EXTERNO						
			Índice da Produção Física (base 1991 = 100) (IBGE)	Taxas de Crescimento (IBGE)		Utilização da Capacidade Instalada (%) (IBRE)	Taxas de Crescimento (Secex)		% do PIB (Bacen)			Reservas Externas (conceito de liquidez internacional) (US\$ milhões) (Bacen)	Dívida Externa Total (US\$ milhões correntes)
				Produção física (1)	Produtividade física da indústria (7)		Exportações (1)	Importações (1)	Transações correntes (6)	Investimentos diretos (6)	Transações correntes não cobertas por investimentos diretos (6)		
Dez./92	89,52	-3,7	-	(8)72	13,4	-2,3	1,57	23 754	...
Dez./93	97,13	7,5	-	(8)77	8,1	25,1	-0,14	32 211	...
Dez./94	-5,09	28,5	114,32	7,6	-	(8)80	12,3	28,7	-0,31	38 806	...
Dez./95	-0,35	29,9	100,71	1,8	-	(8)83	6,8	51,1	-2,55	51 840	...
Dez./96	0,09	33,3	108,88	1,7	-	(8)82	2,7	6,7	-2,98	1,28	1,70	60 110	...
Dez./97	0,98	34,5	105,37	3,9	-	(8)84	11,0	15,1	-4,16	2,13	2,03	52 173	199 998
Dez./98	-0,01	42,6	102,90	-2,0	-	(8)82	-3,5	-6,2	-4,24	3,66	0,58	44 556	241 777
Dez./99	-3,13	49,7	111,73	-0,7	-	(8)81	-6,1	-14,9	-4,72	5,33	-0,60	36 342	241 468
Nov./00	-3,63	49,7	130,62	6,7	-	-	16,5	12,7	-4,19	5,57	-1,38	32 533	231 526
Dez./00	-3,56	49,4	120,29	6,6	-	-	14,7	13,8	-4,02	5,44	-1,42	33 011	236 156
Jan./01	-3,62	48,9	119,05	7,2	0,2	82,1	15,8	17,3	-4,29	5,26	-0,97	35 598	238 298
Fev./01	-3,54	49,6	114,89	6,2	-1,2	-	13,7	14,8	-4,44	5,20	-0,76	35 413	238 230
Mar./01	-3,53	50,2	130,30	6,5	9,1	-	13,6	15,4	-4,61	5,23	-0,62	34 407	220 563
Abr./01	-3,90	50,4	122,44	6,7	-5,9	83,9	13,6	15,9	-4,55	5,40	-0,85	34 653	...
Mai/01	-3,79	51,9	132,82	6,6	6,9	-	12,7	15,9	-4,70	5,53	-0,82	35 459	...
Jun./01	-3,91	51,3	126,69	5,8	-2,5	-	11,9	15,9	-4,73	5,21	-0,48	37 318	224 015
Jul./01	-4,05	52,8	132,18	5,3	3,5	80,9	9,9	13,9	-4,94	4,81	0,13	35 552	224 411
Ago./01	-3,78	54,0	136,03	4,6	2,5	-	7,8	11,2	-4,95	4,68	0,27	36 299	226 818
Set./01	-3,80	54,8	127,21	4,1	-5,3	-	6,8	8,0	-4,90	4,74	0,17	40 054	232 425
Out./01	-3,95	54,4	132,03	3,2	2,1	79,8	6,8	5,8	-4,79	4,67	0,13	37 492	230 000
Nov./01	-3,68	53,1	128,26	2,6	-1,7	-	6,2	3,5	-4,69	4,06	0,63	37 234	228 603
Dez./01	-3,67	53,3	112,40	1,4	-10,6	-	5,7	0,1	-4,55	4,40	0,15	35 866	226 067
Jan./02	-3,64	55,1	117,64	0,5	6,4	79,5	2,6	-4,6	-4,36	4,40	-0,04	36 167	225 582
Fev./02	-3,61	54,7	113,42	0,2	-0,9	-	2,0	-5,6	-4,26	4,41	-0,15	35 906	225 348
Mar./02	-3,33	54,6	125,56	-0,7	6,5	-	-0,9	-10,3	-3,97	4,51	-0,53	36 721	226 962
Abr./02	-3,37	54,6	129,94	-0,7	2,8	79,1	-1,8	-11,2	-3,92	4,53	-0,61	33 008	224 695
Mai/02	-3,29	55,7	131,54	-1,2	-0,2	-	-4,0	-14,5	-3,89	4,45	-0,56	32 889	225 088
Jun./02	-3,43	58,1	127,55	-1,0	-2,1	-	-5,9	-17,0	-3,74	4,57	-0,82	41 999	235 815
Jul./02	-3,51	62,1	136,40	-0,9	6,2	79,0	-3,7	-16,7	-3,46	4,28	-0,82	39 060	231 955
Ago./02	-3,55	58,2	137,16	-0,8	0,8	-	-4,0	-17,8	-3,18	4,21	-1,03	37 643	228 723
Set./02	-3,99	63,6	134,07	-0,2	-2,6	-	-1,0	-16,8	-2,75	4,18	-1,43	38 381	229 224
Out./02	-4,20	59,4	143,63	0,8	5,13	80,4	0,9	-17,1	-2,26	4,19	-1,93	35 855	-
Nov./02	-4,19	57,5	134,09	1,39	-	-	1,7	-16,5	-1,98	4,00	-2,02	35 592	-

FONTE: IPEA. IBGE. Bacen. DIEESE. FGV. IBRE. Macrométrica.

(1) Variação percentual do fluxo dos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores. (2) Taxa de investimento no trimestre (preços 1990). Taxa obtida a partir da relação entre as séries de índices reais (base fixa, dessazonalizada) da formação bruta de capital fixo e do PIB. (3) Pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos últimos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho. (4) Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. (5) R\$/cesta de 13 moedas: EUA, Japão, ALADI (Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e México) e Europa (Alemanha, França, Itália, Holanda, Reino Unido e Bélgica). (6) Valor dos últimos 12 meses. (7) Variação percentual em relação ao mês anterior. (8) Média do ano.

Carta de Conjuntura - Ano 12 nº 1

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — ago./00-jan./03

MESES E ANOS	PIB (1)	PRODUÇÃO FÍSICA NA INDÚSTRIA			ICMS (R\$ milhões)				ÍNDICES DE PREÇOS	
		Base Fixa (4)	Mês (5)	Acumulado no Ano (6)	Industrial	Comércio Atacadista	Comércio Varejista	Total	IEPE (7)	CUB (R\$)
Ago./00	-	157,72	113,16	110,55	239,3	101,7	55,3	456,0	113,84	509,16
Set./00	-	139,85	103,53	109,76	270,7	103,3	53,8	493,3	114,02	510,35
Out./00	-	151,27	106,96	109,47	289,6	68,4	49,3	475,7	114,51	519,58
Nov./00	-	147,95	107,69	109,30	319,6	72,9	48,2	508,4	115,11	518,65
Dez./00	4,4	128,62	101,38	108,67	307,1	75,2	47,0	497,3	115,39	519,24
Jan./01	-	129,12	107,99	107,99	336,7	70,1	99,4	571,2	117,19	520,81
Fev./01	-	127,30	97,24	102,37	298,8	72,4	59,1	497,4	117,05	521,22
Mar./01	-	155,99	99,35	101,21	261,5	66,5	49,1	453,0	117,60	520,63
Abr./01	-	152,14	103,99	101,94	336,2	81,1	60,2	553,2	118,72	524,37
Mai./01	-	154,69	97,67	100,99	311,6	69,2	48,9	518,6	118,85	528,28
Jun./01	-	147,61	96,49	100,20	303,6	64,9	61,0	505,4	119,42	532,23
Jul./01	-	151,08	98,44	99,93	291,6	111,8	64,1	547,3	120,39	545,90
Ago./01	-	156,23	99,06	99,81	263,8	104,1	61,8	510,2	120,88	553,17
Set./01	-	134,17	95,94	99,40	310,0	112,7	62,3	566,8	120,67	557,48
Out./01	-	149,26	98,68	99,33	309,2	107,0	53,2	547,1	122,17	561,36
Nov./01	-	142,43	96,26	99,05	291,4	116,1	56,8	540,7	123,37	565,12
Dez./01	3,1	125,70	97,73	98,95	361,3	143,3	77,9	658,6	125,16	572,59
Jan./02	-	130,02	100,70	100,70	244,8	102,1	84,8	512,0	126,11	576,45
Fev./02	-	130,65	102,64	101,66	282,5	155,3	59,1	572,7	126,20	577,21
Mar./02	-	153,31	98,29	100,38	245,8	108,3	49,7	479,4	127,22	576,94
Abr./02	-	168,70	110,88	103,21	310,3	138,6	64,1	596,0	128,28	577,39
Mai./02	-	163,55	105,73	103,75	295,5	120,0	54,2	550,0	128,89	577,12
Jun./02	-	151,80	102,84	103,60	294,0	122,2	66,2	569,4	129,68	577,79
Jul./02	-	157,24	104,07	103,67	292,3	130,5	66,3	569,6	131,05	593,97
Ago./02	-	153,02	97,95	102,91	313,1	125,6	64,4	587,3	131,95	603,19
Set./02	-	147,97	110,29	103,66	333,9	131,7	65,8	617,0	133,87	609,38
Out./02	-	161,39	108,13	104,12	328,5	126,0	56,6	598,3	136,58	615,62
Nov./02	-	-	-	-	380,1	144,4	59,2	669,7	142,78	630,81
Dez./02	1,8	-	-	-	-	-	-	-	145,85	644,09
Jan./03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	654,01

(continua)

ECONOMIA DO RS

Variáveis selecionadas — ago./00-jan./03

MESES E ANOS	SALDO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS COM CARTEIRA	DESEMPREGO NA RMPA		RENDIMENTOS NA RMPA (2)		CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (3) (mwh)		EXPORTAÇÕES VALOR (US\$ 1 000)
		Taxa de Desemprego		Ocupados (8)	Assalariados (9)	Industrial	Total	
		Aberto	Total					
Ago./00	87	11,0	16,5	828	814	643 196	1 604 892	630 930
Set./00	6 440	10,6	16,2	813	803	632 876	1 583 907	498 411
Out./00	6 173	10,0	16,3	802	801	624 813	1 558 757	486 019
Nov./00	8 689	9,6	15,9	797	791	623 480	1 580 276	487 985
Dez./00	-11 632	9,3	15,0	801	789	609 475	1 630 893	452 039
Jan./01	6 019	9,1	14,4	795	795	525 439	1 682 432	414 295
Fev./01	3 426	9,3	14,7	799	808	602 228	1 739 468	400 950
Mar./01	10 016	9,6	15,4	782	803	615 360	1 803 647	520 790
Abr./01	15 810	10,2	15,6	789	806	643 148	1 756 774	489 574
Mai./01	-5 421	10,2	15,4	776	782	618 173	1 602 540	638 054
Jun./01	-1 372	10,0	15,0	779	779	653 234	1 579 597	632 236
Jul./01	-3 176	9,6	14,6	766	767	631 391	1 516 081	658 093
Ago./01	6 854	9,6	14,3	769	770	628 535	1 533 749	673 810
Set./01	7 532	9,8	14,5	786	793	607 149	1 510 227	569 020
Out./01	10 869	10,2	15,3	787	800	598 559	1 480 961	494 824
Nov./01	10 730	9,7	15,1	790	802	480 254	1 565 278	384 873
Dez./01	-10 978	9,2	14,8	775	778	586 626	1 570 998	468 839
Jan./02	10 652	8,9	14,5	754	750	784 376	1 588 496	370 754
Fev./02	6 150	9,2	15,0	755	759	593 381	1 717 735	372 940
Mar./02	9 401	9,9	15,8	762	775	588 580	1 694 484	401 451
Abr./02	13 097	10,4	15,7	775	794	625 105	1 701 398	455 825
Mai./02	-6 787	10,7	16,0	779	789	646 439	1 642 984	561 499
Jun./02	-2 959	10,7	15,9	784	788	676 025	1 634 102	568 815
Jul./02	-6 283	10,3	15,9	797	793	652 067	1 567 947	827 555
Ago./02	-474	10,3	15,4	795	788	657 313	1 602 259	632 388
Set./02	10 392	10,4	15,5	798	787	636 816	1 572 812	561 132
Out./02	7 611	10,1	15,1	789	775	630 398	1 577 042	641 666
Nov./02	13 593	9,6	14,8	-	-	664 146	1 647 188	485 592
Dez./02	-	-	-	-	-	631 508	1 648 850	-
Jan./03	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: FEE. IBGE. MICT. PED-RMPA. Secretaria da Fazenda-RS. IEPE. SINDUSCON. Ministério do Trabalho e Emprego.

(1) Refere-se à taxa anual. (2) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de out./02. (3) Refere-se à soma do consumo de energia elétrica divulgado pelas três principais operadoras do Estado (RGE, AES-SUL e CEEE). (4) Base: média de 1991 = 100. (5) Base: igual mês do ano anterior = 100. (6) Base: igual período do ano anterior = 100. (7) Base: abr./98 = 100. (8) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (9) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Produção física industrial gaúcha expande-se em 2002

Ao final de 2001, a produção física industrial no Brasil e na maioria dos estados apontava a superação dos fatores que provocaram desaceleração econômica ao longo do ano passado (racionamento de energia elétrica, taxas de juros elevadas e forte instabilidade cambial associada ao quadro adverso da economia mundial).

Desempenho da produção física industrial do Brasil e de estados selecionados — jan./01-out./02

BRASIL E ESTADOS	TAXAS ACUMULADAS (%)		
	Jan.-Dez./01	Jan.-Jun./02	Jan.-Out./02
Brasil	1,46	-0,05	1,89
Ceará.....	-7,10	-1,26	0,12
Pernambuco.....	0,92	-8,21	-2,33
Bahia.....	0,33	-5,18	-1,43
Minas Gerais.....	-0,28	-3,85	-0,53
Espírito Santo.....	-0,34	3,97	8,73
Rio de Janeiro.....	1,57	8,18	11,63
São Paulo	2,54	-2,75	-2,07
Paraná.....	3,75	-1,58	0,85
Santa Catarina.....	3,76	-1,03	-2,74
Rio Grande do Sul ...	-1,05	3,60	4,12

FONTE: IBGE.

NOTA: Os dados têm como base o mesmo período do ano anterior.

No primeiro semestre de 2002, contudo, a retomada gradual do crescimento da atividade fabril foi perdendo fôlego, atingida pelo desgaste dos fatores de otimismo presentes no início do ano e pelo clima de nervosismo que se instalou no mercado financeiro, acarretando forte alta do Risco-Brasil e da cotação do dólar. O movimento de retração foi detectado em quase todos os estados, principalmente em Pernambuco, Bahia e Minas Gerais. Já no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, o registro de taxas de crescimento positivas marcou a presença dos principais fatores de sustentação do ritmo da atividade produtiva industrial em 2002 — setores produtores de petróleo, gás e seus derivados, da agroindústria e de outros voltados para o mercado externo.

Entretanto os resultados acumulados no período jan.-out./02 indicam generalização e/ou intensificação da tendência de crescimento (à exceção de Santa Catarina). O Rio Grande do Sul, onde a importância da indústria extrativa mineral é reduzida, ocupou o terceiro lugar (4,12%) dentre os estados pesquisados, embalado pela boa performance de segmentos da agroindústria, expressivos em sua estrutura produtiva. Destacam-se a espetacular expansão da produção de bens de capital para fins agrícolas, a produção de ônibus, reboques e semi-reboques e o beneficiamento de fumo em folha, voltado para o setor externo.

Silvia Horst Campos (FEE/NEI)

Ano desfavorável no mercado de trabalho

Segundo informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), disponíveis até novembro, o ano 2002 mostrou resultados negativos para o mercado de trabalho, como resultado do desaquecimento da economia estadual. O número médio de ocupados na Região experimentou retração após cinco anos ininterruptos de crescimento, sendo estimado em 1.466 mil pessoas, 15 mil a menos do que no ano anterior. O contingente de desempregados passou a 268 mil ante os 259 mil observados no ano anterior. O desemprego não aumentou mais em vista da saída de pessoas do mercado de trabalho para a inatividade. Assim, a taxa de participação, indicador que expressa a proporção da População em Idade Ativa que se encontra inserida no mercado de trabalho na condição de ocupada ou desempregada, caiu de 58,6% em 2001 para 57,5% em 2002.

Em vista dos movimentos citados, a taxa de desemprego total aumentou, alcançando a média de 15,5% da População Economicamente Ativa (PEA) de janeiro a novembro de 2002 frente aos 14,9% assinalados no ano anterior. Esse crescimento deveu-se, principalmente, ao desemprego aberto, cuja taxa se ampliou de 9,6% da PEA em 2001 para 10,1% em 2002, enquanto a taxa de desemprego oculto passou de 5,3% para 5,4%.

Também o rendimento real médio, informação disponível até outubro de 2002, mostrou redução. Para o total de ocupados, hou-

ve uma pequena variação negativa de 0,3%, enquanto, para os assalariados, ocorreu um decréscimo de 1,4%. Esses movimentos levaram ambos os rendimentos a um valor de R\$ 784,00.

Estimativas da População Economicamente Ativa, dos ocupados e dos desempregados e taxas de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2000/02

INDICADORES	2000	2001	2002 (1)
PEA	1 722	1 740	1 734
Ocupados	1 436	1 481	1 466
Desempregados	286	259	268
Taxas de desemprego (%)	16,6	14,9	15,5
Aberto	10,5	9,6	10,1
Oculto	6,1	5,3	5,4

FONTE: PED-RMPA.

(1) Refere-se ao período jan.-nov.

Roberto da Silva Wiltgen (FEE/PED)

Vendas cadentes em 2002

As vendas do comércio varejista no RS, em 2002, apuradas pelo Indicador Mensal do Comércio Varejista da FEE (IMCV), apresentaram-se em patamares continuamente inferiores aos observados no ano anterior. Em novembro último, o desempenho do comércio varejista foi 2,6% menor que o observado no mesmo mês de 2001. Com esse resultado, as vendas no período jan.-nov./02 situaram-se 2,3% abaixo das do ano passado.

No indicador mensal, cinco dos nove segmentos pesquisados tiveram resultados abaixo dos do ano passado, sendo que as maiores retrações ocorreram em automóveis, motos, peças e acessórios (-10,6%) e no de vestuário, calçados e tecidos (-6,1%), enquanto produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e demais artigos de uso pessoal se destacaram positivamente: 4,3% e 2,2% respectivamente.

No resultado do ano, também o segmento automóveis, motos, peças e acessórios foi o que apresentou o pior resultado (-10,7%), seguido por combustíveis e lubrificantes (-5,1%). Por outro lado, os segmentos produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos (3,2%) e demais artigos de uso pessoal e domésticos (2,7%) obtiveram as melhores performances.

Taxa de variação das vendas do IMCV no RS e regiões — jan.-nov./02 (%)

SEGMENTOS E TOTAL	POA	RMPA	RNMPA	RS
Automóveis, motos, peças e acessórios	-15,8	-13,3	-8,2	-10,7
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	-4,4	-2,9	3,2	0,2
Hipermercados e supermercados	-1,4	-1,8	-2,6	-2,1
Combustíveis e lubrificantes	-6,9	-6,9	-3,9	-5,1
Vestuário, calçados e tecidos	-1,8	5,4	-4,2	0,6
Produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos	2,2	7,5	-0,4	3,2
Móveis e eletrodomésticos	12,9	5,6	-0,2	2,0
Material de construção	-6,2	1,1	-3,4	-1,4
Demais artigos de uso pessoal e domésticos	-5,3	-2,7	10,9	2,7
Total do comércio varejista	-4,5	-3,0	-1,6	-2,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria da Fazenda.

NOTA: As taxas referem-se ao mesmo período do ano anterior.

Ao se desagregar o IMCV total pelas regiões pesquisadas, constatou-se que o pior resultado, no mês de novembro, ocorreu em Porto Alegre (POA), com uma queda de 5,2% nas vendas, seguido pelo da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com -3,9%, enquanto, no Interior do Estado (RNMPA), o decréscimo foi de 1,3%. Nas duas primeiras regiões citadas, o segmento que mais influenciou os desempenhos foi automóveis, motos peças e acessórios, com quedas de 19,2% e 15,5%, respectivamente, sendo que, no Interior, o segmento com o pior resultado foi produtos alimentícios, bebidas e fumo (-9,0%).

Tomando-se a evolução das vendas do comércio varejista até novembro, constata-se que Porto Alegre foi a região que apresentou o resultado mais negativo, com uma retração de 4,5% e desempenhos negativos em sete dos nove segmentos pesquisados. Os decréscimos mais significativos foram constatados nos segmentos automóveis, peças e acessórios (-15,8%), combustíveis e lubrificantes (-6,9%) e material de construção (-6,2%). Os segmentos com desempenhos positivos foram móveis e eletrodomésticos (12,9%) e produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos (2,2%)

A RMPA, por sua vez, apresentou uma retração de 3,0% até o mês de novembro, sendo que esse resultado foi influenciado principalmente pelos segmentos automóveis, motos, peças e acessórios (-13,3%) e combustíveis e lubrificantes (-6,9%). Destacaram-se positivamente nessa região quatro dos nove segmentos pesquisados, com crescimento significativo em produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos (7,5%), móveis e eletrodomésticos (5,6%) e vestuário, calçados e tecidos (5,4%).

Por último, na RNMPA, verificou-se uma queda de 1,6% nas vendas acumuladas até novembro, registrando-se o pior resultado no segmento automóveis, motos, peças e acessórios (-8,2%) e o melhor em demais artigos de uso pessoal e domésticos (10,9%).

Jorge Accurso (FEE/CIE)

CARTA DE CONJUNTURA FEE (elaborada com informações até 08.01.03).

ISSN 1517-7254

A Carta de Conjuntura FEE é uma publicação mensal de responsabilidade dos editorialistas. As opiniões não exprimem um posicionamento oficial da FEE ou da Secretaria da Coordenação e Planejamento.

Tiragem: 1.500 exemplares.



Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser

Presidente: Aod Cunha de Moraes Junior

Diretor Técnico: Álvaro Antônio Louzada Garcia

Diretor Administrativo: Antonio Cesar Gargioni Nery

Conselho Editorial da Carta: Guilherme Xavier Sobrinho,
Jorge da Silva Accurso e Roberto da Silva Wiltgen.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
Rua Duque de Caxias, 1691 - Porto Alegre - CEP 90010-283

E-mail conjuntura@fee.tche.br

www.fee.tche.br

EDITORIAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial. Revisores: Breno Camargo Serafini, Elisabeth Kurtz Marques, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sídônia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira. Composição, diagramação e arte final: Alexander Gurgel Marques, Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal, Jairo dos Santos Raymundo e Rejane Maria Lopes dos Santos. Conferência: Elisabeth Alende Lopes, Lenoir Buss e Rejane Schmitt Hübner. Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas, Luiz Carlos da Silva e Mauro Marcelino da Silva.